

Laboratórios Didáticos da Faculdade de Educação da USP (LabEduc)
**Laboratório de Ciências Humanas e Meios de Condução de Trabalhos Práticos e
Similares (LabCH)**
Materiais

Plano de Ensino: Ensino de história e o contato de estudantes com as fontes históricas do período da ditadura militar brasileira: um exercício de pesquisa

Participantes: Fernanda Marques David, Léa Blezer Araújo.

Professora Orientadora: Dislane Zerbinatti Moraes

1. Aos alunos de Licenciatura em História

Caros colegas do curso de licenciatura, o presente trabalho resulta de um desdobramento do estágio realizado no contexto da disciplina de Metodologia do Ensino de História II, ministrado pela Profa. Dra. Dislane Zerbinatti Moraes. Durante as aulas, além da discussão de textos, fomos incumbidos com a tarefa de realizar os já conhecidos estágios em escolas ou instituições de ensino. Contudo, dessa vez, a tarefa não consistiu em simples observação de aulas de história, mas fomos encorajados a desenvolver um instrumento de pesquisa a partir de algum tema específico da história que gostaríamos de eleger para verificar nos alunos como se dá seu processo de construção do conhecimento histórico.

Essa perspectiva, dinâmica e comprometida com a perspectiva dos alunos, nos fez pensar um pouco acerca de um tema contemporâneo e por vezes difícil, mas crucial para ser trabalhado em sala de aula: a questão da ditadura militar no Brasil.

Trabalhar um tema tão importante para a construção das noções de democracia e de direitos humanos em sala é quase tão importante quanto observar como os alunos enxergam os conceitos vistos, e se para estes, tal conhecimento histórico realmente consiste em uma ferramenta que alavancará importantes reflexões acerca dos tempos passado e presente.

Tendo este trabalho realizado, fomos convidadas a inseri-lo dentro da iniciativa do LabEduc, proposta que pretende promover a troca de trabalhos que tangenciam as licenciaturas das diversas áreas oferecidas pela FEUSP. Assim, esperamos que aproveitem os métodos e autores citados para pensar a construção do conhecimento histórico dos alunos dentro e fora (como é o caso dos museus e espaços culturais) da sala de aula.

2. Proposta e Metodologia: Instrumento de Pesquisa

Nossa proposta consiste em um projeto de estágio que salienta as representações dos alunos acerca do conhecimento histórico. O tema para colher tais percepções dos alunos, integradas aos conteúdos trabalhados em sala de aula, foi o que se refere à memória temática do regime militar no Brasil.

Partindo desse tema, tomamos por base o trabalho de Schmidt e Garcia, intitulado *Perspectivas da Didática na Educação Histórica*¹, no qual as autoras propõem uma metodologia de trabalho que envolve a elaboração de um instrumento de pesquisa para entender melhor a questão da construção do conhecimento histórico e sua apropriação pelos discentes.

O texto coloca quatro etapas, que também nos guiaram neste trabalho, sendo elas, resumidamente, a elaboração do instrumento e a verificação do conhecimento prévio dos alunos acerca do tema, o desenvolvimento das atividades da aula oficina que conta com fontes históricas, a aplicação de um questionário de metacognição e a análise dos dados e elaboração de um relatório.

Essas etapas nos foram bastante úteis na medida em que, além de termos delimitado um tema específico para trabalhar junto aos alunos, também pudemos nos concentrar em trabalhar com eles as fontes históricas. Porém, ao contrário de uma aula de história, não nos prendemos às questões de conteúdo, mas nos detivemos à interpretação dos documentos e às respostas dos próprios alunos para então realizar uma análise sobre o parecer deles em relação a tais fontes.

¹ SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. F. G. *Perspectivas da Didática na Educação Histórica*. 29ª Reunião da ANPED: Educação, Cultura e conhecimento na contemporaneidade – Desafios e compromissos. Caxambu, MG: APNEd, 2006.

Outro trabalho importante para pensarmos tanto o contato dos estudantes com as fontes históricas quanto o questionário aplicado e as análises foi o de Milton Joeri Fernandes Duarte², no qual o autor se vale de representações político-culturais da década de 1960, utilizando-as para verificar como os alunos constroem sua percepção histórica desse momento. Fernandes, contudo, não confrontou tais fontes com o conhecimento de alunos selecionados de maneira aleatória, mas sim focou em estudantes do Ensino Médio que faziam parte da UMES, ou seja, discentes que já tinham contato com as questões estudantis, que também perpassam as memórias desse período.

Assim, tal como Fernandes, também nos utilizamos da escolha das instituições de ensino e de suas propostas pedagógicas para melhor delimitar o tema e a forma de entender as respostas dos alunos. O autor se vale de uma pesquisa etnográfica para melhor compreender a construção das representações históricas dos estudantes acerca do período, enquanto que aqui pretendemos nos ater às análises das respostas, visto que o contato com os alunos foi mais pontual.

Nosso contato foi com estudantes de duas instituições, um cursinho pertencente a uma rede de Cursinhos Populares: um movimento social de cursinhos populares pré-universitários, no qual as aulas são totalmente gratuitas, e os professores, voluntários; e um colégio particular: uma rede de ensino privado da cidade São Paulo, na qual os alunos entrevistados são do 3º ano do Ensino Médio da unidade. Ambas as turmas de alunos tiveram contato com a matéria a respeito da ditadura militar no ano de 2014³.

Propostas pedagógicas de cada instituição:

A proposta pedagógica colocada pela rede de cursinhos populares consiste em construir um projeto político pedagógico que ultrapasse a questão do vestibular, abrindo

² DUARTE, Milton Joeri Fernandes. Representação dos movimentos político-culturais da década de 60 nos jovens de ensino médio. São Paulo: 2005, FE USP (dissertação).

³ Por questões éticas, optamos por omitir os nomes das instituições e dos alunos e professores envolvidos.

espaço na instituição para debates uma reconstrução do conhecimento, de forma a engajar estudantes, professores, universitários e voluntários de uma maneira geral.

Já o Colégio privado possui a seguinte visão pedagógica acerca da formação discente:

O colégio busca a formação de alunos com ampla visão cultural, mantendo em seus planejamentos pedagógicos temas diversos como pesquisas científicas, economia, política, questões ambientais, entre outros. Fundamentalmente, o colégio pretende dar suporte às decisões referentes à escolha do caminho profissional que o jovem irá seguir, proporcionando a ele instrumentos suficientes para que alcance seu objetivo de ingresso na instituição que deseja.

Sendo assim, foi elaborado um questionário – que está em anexo – para avaliar e analisar as noções de consciência histórica dos alunos, pensando ainda como eles relacionam essa noção de passado com a construção de uma memória acerca da democracia no presente. A questão pode ser aproveitada sob duas maneiras, de acordo com Peter Lee⁴: inicialmente, podemos verificar as ideias dos alunos acerca da disciplina de História, e também há a opção de verificar sua orientação em relação ao passado, e deste com o presente e futuro.

Ainda sobre a consciência histórica, a autora Isabel Barca afirma que quando uma educação histórica desenvolve um diálogo com o saber historiográfico, colocando este saber como referência e progresso conceitual do estudante, de maneira que a pesquisa acadêmica nessa área é de grande importância pois nos auxilia a compreender como os jovens constroem as suas ideias históricas.⁵

A autora explica também que através das narrativas traçadas pelos jovens é possível identificar as relações estabelecidas por eles entre passado, presente e futuro, sendo que

⁴ LEE, P. *Em direção a um conceito de literacia Histórica*. In: Educar. Curitiba: Editora UFPR, 2006. P.131-150.

⁵ BARCA, I. (org.). *Educação e Consciência Histórica na Era da Globalização*. Braga: Copissáurio, Lda., 2011. P.8.

Mas sobretudo quando ela [a narrativa] toma a estrutura de um relato consistente que é possível detetar a seleção e o uso de fontes para compreender o passado nas suas várias dimensões, quais os sentidos da mudança e de significância das relações entre passado, presente e futuro – em suma, quais as mensagens nucleares que aí se encontram plasmadas, de forma mais ou menos explícita.”⁶

A partir desta experiência, pretendemos cruzar as percepções dos alunos com relação a este período histórico.

A professora responsável pela turma de cursinho popular nos situou em relação aos conteúdos e em relação à própria sala. Como a professora realizou em sala uma atividade com material didático de apoio ao professor produzido pelo Memorial da Resistência de São Paulo, aproveitaremos que esse material contém fontes históricas com as quais os estudantes entraram em contato para realizar o questionário e assim pensar representações que eles possuem dessa época.

Como no Colégio privado o professor da unidade não havia desenvolvido tal atividade com o mesmo material, nós o fizemos com o grupo de alunos que se voluntariaram para o desenvolvimento da pesquisa.

O material didático utilizado é composto de reproduções de diferentes tipos de fontes, sendo elas:

- Dois documentos escritos: “Ficha de identificação de Carlos Marighella”, e “Requerimento de transferência de residência de Masato Aki”
- Duas fotografias: “fotografia do culto ecumênico em memória de Vladimir Herzog” e “Fotografia da manifestação do movimento *Diretas Já* na Praça da Sé”
- Desenho apreendido junto a Fúlvio Abramo

Após a apresentação de aula expositiva, foi desenvolvida uma atividade didática envolvendo as fontes citadas. A partir desse contexto, aplicamos um questionário para

⁶ Idem, p. 9-10.

verificar quais variáveis os alunos podem operar na construção de uma consciência histórica acerca do período.

O questionário contou com as seguintes perguntas:

1. Você acha importante estudar o período do Regime Militar no Brasil?
Por que?
2. O que o estudo do passado do período do regime militar pode significar para nosso presente?
3. Você acredita haver semelhanças e diferenças entre o passado estudado e a nossa realidade do presente? Se sim, cite as que você considera mais importantes e explique. Se não, justifique.
4. Você já havia visto alguma das imagens/documentos mostrados? Se sim, citar qual imagem ou documento e explicar de que forma a conheceu e o que esta fonte significa para você. Se não, escolha uma imagem/documento e explique o significado dela para você.

1. Análises das Respostas obtidas através dos questionários

1.1 Tabulação das respostas

Para facilitar a compreensão e o acesso às respostas, realizaremos aqui uma tabulação das respostas de acordo com cada pergunta, e abaixo as considerações finais. As respostas estão divididas por instituição de ensino.

Respostas dos alunos do Cursinho:

Pergunta: 1. *Você acha importante estudar o período do Regime Militar no*

<i>Brasil? Por que?</i>
Resposta 1: “Sim. Porque muitos fatos foram omitidos durante a ditadura e ainda hoje reflexos desse período está ativamente no nosso cotidiano” [sic].
Resposta 2: “Com absoluta certeza, afinal faz parte do nosso passado; com isso é necessário estudar esse período, para entendermos a realidade das nossas vidas.”
Resposta 3: “Com certeza! O golpe aconteceu em 64 e hoje 50 anos depois sofremos todos os dias com os resquícios.”
Resposta 4: “1/2.Sim, estudar o Regime Militar no Brasil tem muita importância, pois ficamos sabendo como ocorreu e as consequências presentes até hoje de toda a tortura militar, mesmo depois de 50 anos do Golpe Militar, além de ser muito interessante saber da alienação, que esconde o que realmente aconteceu e acontece até hoje, como na época com Roberto Carlos e Caetano Veloso, presente até hoje, enquanto somem com corpos por aí.” ⁷
Resposta 5: “Sim, uma vez que faz parte da história brasileira e de uma época que ainda não foi totalmente superada e entendida.”
Resposta 6: “Sim, para conhecer o nosso passado e ver o quanto que o nosso povo sofreu repressão na ditadura”

Observações sobre as respostas

Inicialmente, podemos ressaltar que as respostas vem carregadas de referências diretas aos conteúdos e comentários realizados em sala de aula. A menção na resposta 4 sobre alienação, Roberto Carlos e Caetano Veloso foi um dos assuntos discutidos em sala com a professora: comentava-se sobre a censura à imprensa e aos artistas ocorrida

⁷ O/a estudante em questão (não identificado/a) preferiu responder às perguntas 1 e 2 em um só texto, por isso identificou a resposta como sendo referente às duas questões.

na época, e comentou-se ainda as diferenças entre os artistas veiculados pela grande imprensa e os que ficaram à mercê da censura ou do exílio.

Também pode-se perceber algumas menções diretas à questões sociais, aquilo que os alunos consideram como “repressão” no passado, e a relação que fazem com o presente, como é o caso das respostas 4 e 6. Vale ressaltar que o cursinho popular estimula a crítica e a reflexão dos alunos sobre a universidade, como também sobre a sociedade na qual estamos inseridos, de maneira que as discussões sobre política são frequentes no ambiente de estudo.

Por fim, as respostas 1,2,3, e 5, com comentários que relacionam, de maneira geral, fazem relações diretas entre passado e presente, com expressões claras: “ativamente no nosso cotidiano”; “para entendermos a realidade de nossas vidas”; “sofremos todos os dias com os resquícios”; “época que ainda não foi totalmente superada e entendida”. Nessas reflexões, os alunos não só operam o conhecimento factual que acumularam sobre história, mas também são capazes de realizar operações cognitivas que permitem encontrar continuidades como elos entre passado e presente.

Também faz-se interessante notar que o presente mencionado normalmente se refere a fatos da vida cotidiana que afetam suas rotinas, e não à questões políticas de alcance mais difícil ao dia a dia do estudante.

Pergunta 2: O que o estudo do passado do período do regime militar pode significar para nosso presente?

Resposta 1: “Muitas ideologias ultrapassadas e pensamentos conservadores que são aplicados no nosso cotidiano podem ser entendidos e ajuda na mudança dos pensamentos da população”

Resposta 2: “Uma forma de ver o que aconteceu e obviamente influencia no nosso presente, porque é uma parte da nossa história, então é uma maneira de compreender nosso passado.”

Resposta 3: “Acho que minha resposta vem complementando a primeira...É de extrema importância o estudo do passado, para podermos entender os dias de hoje. Há

repressão o tempo inteiro e principalmente com as pessoas da favela.”
Resposta 4: “1/2.Sim, estudar o Regime Militar no Brasil tem muita importância, pois ficamos sabendo como ocorreu e as consequências presentes até hoje de toda a tortura militar, mesmo depois de 50 anos do Golpe Militar, além de ser muito interessante saber da alienação, que esconde o que realmente aconteceu e acontece até hoje, como na época com Roberto Carlos e Caetano Veloso, presente até hoje, enquanto somem com corpos por aí.”
Resposta 5: “O estudo do período militar trás [sic] uma conscientização de uma época obscura da nossa história, uma memória que ainda não foi suficientemente aceita e punida como deveria.”
Resposta 6: “Sempre quando penso na ditadura lembro da polícia militar.”

A pergunta 2, diferentemente da primeira, é de teor mais impessoal, e procura verificar se os alunos conseguem enxergar a história enquanto ferramenta para a ajuda da construção do presente, através da identificação de rupturas e continuidades, visando a interpretação. Percebe-se que para alguns alunos, como é o caso das respostas 3 e 4, por fazerem menção à questão anterior, pode ser que não tenham compreendido a diferença entre as duas perguntas.

Além disso, as respostas 1 e 6 fazem menções diretas a algum fato ou instituição presentes no cotidiano que relacionam com o período, mas não especificam, ou seja, o aluno realiza uma operação de trazer para o cotidiano a história de um determinado período, mas não consegue especificar ou elaborar sua resposta.

A resposta 2, com a afirmação “então é uma maneira de compreender nosso passado” nos parece interessante pois além de admitir que o conhecimento histórico pode ser construído sob outras perspectivas, ainda coloca que é “Uma forma de ver o que aconteceu e obviamente influencia no nosso presente.”, embora também não especifique o que o estudo dessa época passada pode representar para nosso presente.

Todas as respostas observadas estão, em níveis diferentes, carregadas de julgamentos subjetivos, pertencentes à realidade dos alunos, como é o caso das expressões: “lembro da polícia militar”, “uma memória que ainda não foi suficientemente aceita e punida como deveria.”, “enquanto somem com corpos por aí.”, “ajuda na mudança dos pensamentos da população”. Mesmo que os alunos convivam ou não com o que chamam de repressão, ou com instituições que entendem como resquícios da ditadura, ressaltam que o conhecimento histórico obtido os ajuda a realizar interpretações sobre o presente, e a realizar reflexões críticas acerca do mesmo.

Pergunta 3: Você acredita haver semelhanças e diferenças entre o passado estudado e a nossa realidade presente? Se sim, cite as que você considera mais importantes e explique. Se não, justifique.

Resposta 1: “Grandes semelhanças do passado com o presente porque as ideias foram passadas pelos familiares como os nossos governantes atuais e os métodos de repressão do Estado, como a PM, as penitenciárias, as escolas.”

Resposta 2: “Acredito haver sim semelhanças, pois costumes são difíceis de se apagar, com isso as principais ideias continuam até hoje, não são boas necessariamente, mas continuam, então as coisas ruins também continuam. Então sim existem semelhanças.”

Resposta 3: “É nítida a existência de semelhanças! Vivemos em uma ditadura disfarçada. A semelhança mais clara é a existência da Polícia Militar onde um indivíduo armado se acha superior e no direito de tirar a vida de uma pessoa ‘em nome do Estado’.”

Resposta 4: Quem some? A Polícia Militar por meio do poder dominante, que diz garantir a “segurança” da população, mas que na verdade é quem sofre, sendo assim semelhante, pois continua uma ditadura, porém é diferente, porque nos dias de hoje há mais liberdade de expressão.”

Resposta 5: Ainda há semelhanças da ditadura nos dias de hoje, uma instituição óbvia é a polícia militar, mas também formas de pensamentos e preconceitos difundidos no

período militar.”

Resposta 6: “Sim, polícia militar, toque de recolher e a repressão das classes baixas e por suas ideologias (ex: manifestações)”

Das 6 respostas, apenas a resposta 2 não mencionou diretamente a Polícia Militar. Todas as outras, além de realizarem menções diretas à instituição, ainda a ligam à repressão que consideram ocorrer na atualidade: “(ex: manifestações)”.

Além disso, há duas menções diretas ao conceito de “ditadura disfarçada”, presente nas respostas 3 e 4. Apesar de afirmarem que há uma ditadura, os alunos não sabem explicar bem o por quê, ou seja, não conseguem detalhar os problemas que consideram cercar a democracia no presente.

Pergunta 4: Você já havia visto as imagens/documentos mostrados? Se sim, citar que imagem ou documento e explicar de que forma a conheceu e o que esta fonte significa para você. Se não, escolha uma imagem/documento e explique o significado dela para você.

Resposta 1: “Já havia visto algumas imagens mas as fichas não conhecia. Foi interessante saber que de fato os militares sabiam o que estavam fazendo e como estavam fazendo, diferente dos discursos que eles assumem atualmente.”

Resposta 2: “Ao vivo nunca tinha visto nenhum documento; com a visão do documento do Marighella para mim mostrou um pouco melhor a realidade, por ver algo que realmente aconteceu, e não apenas algo contado por outras pessoas”

Resposta 3: “Eu já tinha visto a imagem mostrada pois fiz uma visita ao DOPS. Este e outros documentos chamaram muito a minha atenção, os que mais me prenderam foram os atestados de óbito, onde estava escrito que o militante morreu de “gripe”, quando na verdade foi vítima das piores torturas.”

Resposta 4: “Nunca tinha tido um contato tão direto de pegar nas mãos um documento, como de um preso, foi muito interessante, saber da identificação, tanto do

preso, como o sistema utilizado pela Polícia Militar e os códigos.”
Resposta 5: “Já havia visto várias imagens e documentos do período militar. Tive contato com esses materiais através de livros, apostilas e internet. E significa muito conhecer a história dessa época.”
Resposta 6: “Conheci através do museu da resistência, o quanto a ditadura afundou o país, além de deixar a inflação alta, reprimiu o povo e trouxe uma alienação em massa” [sic]

Quase todas as respostas ressaltam a importância do contato com o documento, como a 1,2,3,4 e 5. Podemos inferir que introduzir algum tipo de documentação no estudo de história confere maior credibilidade para o aluno, tendo o documento um valor de provar algo (“ver algo que realmente aconteceu, e não algo contado por outras pessoas”). Também pode auxiliar na questão do estímulo à interpretação direta do aluno sobre o documento, conferindo-lhe um papel ativo na construção do conhecimento histórico e permitindo-lhe ter mais voz do que teria em uma aula expositiva.

Respostas dos alunos do Colégio:

Pergunta: 1. <i>Você acha importante estudar o período do Regime Militar no Brasil? Por que?</i>
Resposta 1: “Sim, pois é importante que nós brasileiros estejamos a par da situação em que se encontrava o Brasil no período do Regime Militar e também para notarmos as diferenças entre o período militar e os dias atuais.”
Resposta 2: “Resgatar a memória e entender o que aconteceu no período da Ditadura Militar é muito importante para evitar que isso ocorra novamente, pois o conhecimento do que foi feito nesse período facilita a construção de um pensamento político crítico.”
Resposta 3: “Sim, aprender sobre tudo de ruim que ocorreu nesse período ajuda

a evitar que ele possa ocorrer novamente. Além disso, esse período faz parte da história do nosso país, por isso, não pode ser deixado de lado.”

Resposta 4: “Sim, porque é um assunto que é de extrema importância para a história do país e muitas pessoas não têm muito conhecimento a respeito.”

Resposta 5: “Sim, porque foi um período importante da nossa história, e nos ajuda a compreender aspectos atuais da nossa sociedade influenciados por esse período.”

Resposta 6: “Sim, pois por mais bárbaro e truculento que ele tenha sido, foi um período de grande importância para as lutas das minorias. A estruturação da resistência, por parte delas, é algo admirável, uma vez que você estava combatendo o estado.”

Observações sobre as respostas

Primeiramente, em parte das respostas, como a 2 e a 3, é possível notar que os alunos compreendem o conhecimento referente à ditadura militar no Brasil como fundamental para que um novo período de repressão ditatorial seja evitado.

Outras respostas comportam a ideia de que a história, por si mesma, é possuidora de grande relevância, sem nenhuma espécie de explicação racional ou fundamentação prática ou teórica. Como é o caso das respostas de número 1, 3 e 4, onde o fator “história do nosso país” aparece como elemento justificador da importância que um determinado tema deveria ter, entrando em cena talvez, mesmo que de maneira velada, um traço nacionalista no discurso dos alunos.

Já na resposta 6, o aluno (a) evidencia a importância do período histórico em questão para pensar a estruturação de movimentos políticos de resistência, especificando a própria explicação.

<i>Pergunta 2: O que o estudo do passado do período do regime militar pode significar para nosso presente?</i>
Resposta 1: “Ao estudar o passado do período do regime militar percebemos várias mudanças em relação a esse período e ao atual, e percebemos as boas mudanças, como liberdade de expressão, entre outras.”
Resposta 2: “O estudo do passado nos ajuda a compreender o porquê das coisas serem como são hoje, já que são resultado de um processo histórico complexo.”
Resposta 3: “Ele é essencial para cuidar que as pessoas possam, por algum motivo, apoiar uma ditadura.”
Resposta 4: “Pode representar o “avanço” que o país sofreu após o fim da ditadura e as mudanças ocorridas neste período representam o progresso constante do país, muitas vezes até o retrocesso.”
Resposta 5: “Como dito anteriormente, a nossa sociedade atual ainda apresenta características deixadas pela ditadura, e outras que mudaram por conta dela também.”
Resposta 6: “O estudo do passado serve (ou pelo menos deveria) como um lembrete de erros que não devem ser cometidos novamente, e de como uma organização com valores e condutas questionáveis não deve ser responsável pela condução de um país.”

Em todas as respostas há um discurso a favor do resgate da memória em prol de um combate à repressão praticada na ditadura. Há uma perspectiva positiva em relação ao presente, no sentido de estarmos avançando historicamente num processo de

estruturação democrática. Exceto pela resposta 4, que comenta algum retrocesso, mas não o especifica.

Nessa questão, encontramos respostas que demonstram uma perspectiva utilitarista do estudo da História na escola, onde a disseminação do conhecimento sobre o período militar seria suficiente para impedir que ele acontecesse mais uma vez, ou como aprendizado que fosse capaz de evitar outros tipos de problemas, como é o caso da resposta 6, por exemplo.

Pergunta 3: Você acredita haver semelhanças e diferenças entre o passado estudado e a nossa realidade presente? Se sim, cite as que você considera mais importantes e explique. Se não, justifique.

Resposta 1: “Sim, há várias mudanças entre o passado estudado e a nossa realidade do presente, como liberdade de expressão, menos censura. Também há semelhanças, não tão fortes, mas há muita desigualdade social, talvez não tanto quanto no período do regime militar, mas ainda há uma forte presença de desigualdade social.”

Resposta 2: “Sim, há uma dificuldade hoje de lidar com protestos e manifestações, é um resquício do que acontecia na ditadura e até a própria instituição Polícia Militar que tem suas bases fortalecidas nesse período e hoje faz uso exagerado da violência e repressão.”

Resposta 3: “Sim. Para mim, a maior conquista alcançada foi a liberdade de expressão. Além disso, a retomada dos direitos civis também foi muito importante para garantir uma sociedade mais justa.”

Resposta 4: “Há inúmeras diferenças como o fim da censura e das perseguições, fim das agressões e da política violenta presente na ditadura. Porém, algumas imposições políticas atuais podem se assemelhar, uma vez que são autoritários.”

Resposta 5: “Sim, de semelhança uma das principais é a Polícia Militar que é a mesma daquela época. De diferença, hoje temos eleições diretas, com voto secreto e obrigatório.”

Resposta 6: “Semelhanças: estruturas rígidas das forças militares se mantêm as

mesmas (PM, Exército); manipulação de informações por parte da mídia.

Diferenças: liberdade de expressão”

Todas as respostas possuem indicativos de diferenças entre o regime militar e a situação política brasileira atual. Apenas a resposta de número 3 não colocou as manutenções do sistema político anterior até os dias atuais, frisando apenas as transformações.

A repressão não aparece como fator preponderante em todas as respostas. Explicação possível para isso é o fator da condição social dos alunos, pertencentes a um grupo social privilegiado, onde, geralmente, estruturas de repressão do Estado não tem grande inserção. De qualquer forma, a Polícia Militar é percebida como instituição de continuidade da repressão nas respostas 2, 5 e 6.

Pergunta 4: *Você já havia visto as imagens/documentos mostrados? Se sim, citar que imagem ou documento e explicar de que forma a conheceu e o que esta fonte significa para você. Se não, escolha uma imagem/documento e explique o significado dela para você.*

Resposta 1: “Não.”

Resposta 2: “Sim, já tinha visto a foto das Diretas Já que representa para mim um momento de exercício da cidadania.”

Resposta 3: “Não.”

Resposta 4: “Nunca tinha visto nenhuma imagem nem documento.”

Resposta 5: “Sim, a imagem número 3, em que é mostrada a manifestação das Diretas Já. Essa imagem representa uma manifestação que ocorreu na década de 80, lutando por eleições diretas, ela foi importante para trazer medidas mais democráticas para o país, e mostra a revolta da população com o governo da época.”

Resposta 6: “Sim, a imagem das Diretas Já é um símbolo da luta pela democracia e

do final do regime.”

Mesmo que alguns alunos nunca tenham tido contato com as imagens apresentadas, é possível depreender das respostas 2, 5 e 6 que os estudantes desenvolvem associações político-sociais através das imagens. Elas costumam ser importantes recursos didáticos utilizados pelos professores, as relações nas respostas demonstram, de certa forma, como elas ilustraram os temas e estabeleceram sentidos e valores políticos para os alunos.

Considerações finais

Em ambas as instituições que foram organizadas a atividade, os alunos vivenciam contextos de provas para ingressar em Universidades (os exames vestibulares), além disso, como já comentado no início desse trabalho, todos tiveram contato durante este ano, de 2014, com a matéria da aula de História referente à ditadura militar no Brasil.

Contundo, apesar de haver estes pontos de partida em comum, é possível perceber diferenças nos significados da memória do período e nas justificativas quanto à relevância ou não do estudo do processo.

Em termos mais gerais, nas respostas dos alunos do Colégio de Ensino Médio, é possível verificar certo distanciamento em relação ao movimento autoritário do governo, atualmente ou no regime passado, o que nos leva a pensar que pode estar relacionado diretamente com uma realidade socioeconômica mais privilegiada, na qual as forças repressivas do governo usualmente e historicamente não se fazem tão presentes.

Subjetivamente, os alunos do Cursinho Popular parecem vincular de maneira muito mais direta o conhecimento histórico do período estudado com suas realidades. Tal consideração pode ser creditada em decorrência de esses estudantes pertencerem a setores socioeconômicos menos favorecidos da sociedade, mas também ao trabalho

desenvolvido pela própria organização de cursinhos, que busca atrelar o conteúdo das disciplinas a ações mais politizadoras.

Também foi possível perceber traços de um ensino de história tradicional, pois em diversas respostas de ambas as instituições, podemos verificar argumentos que se articulam à concepção de um conhecimento histórico que serve como modelo, positivo ou negativo, de direção para ações no presente.

No mais, podemos reiterar que, de fato, no âmbito intelectual, a hegemonia cultural da oposição ao regime ditatorial conseguiu se manter durante todo o período, sendo crucial tanto para a consolidação da indústria cultural no país quanto para a conformação da memória desse período a partir da segunda metade dos anos 1970, impedindo que o regime conseguisse construir uma memória favorável ao golpe de 1964, visto que todas as respostas têm uma perspectiva profundamente negativa do período.

Sobre o contato direto com as fontes e representações históricas e espaços museológicos, podemos lembrar Pierre Bourdieu quando este relaciona a questão da posse de capital cultural ao progresso escolar e à apropriação dos bens culturais e educacionais. Para Bourdieu,

O privilégio cultural torna-se patente quando se trata da familiaridade com obras de arte, a qual só pode advir da frequência regular ao teatro, ao museu ou a concertos (frequência que não é organizada pela escola, ou o é somente de forma esporádica).⁸

Assim, além de empoderar grupos de estudantes em relação ao direito à memória, o contato destes com atividades que se estendam do museu à sala de aula pode ter resultados interessantes.

⁸ BOURDIEU, P. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”; in: CATANI, A.; NOGUEIRA, M.A.(org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 45

Conforme coloca Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses⁹, é importante que o espaço museal seja como um laboratório da história, se desprendendo de uma visão de mero teatro de uma memória cristalizada e imóvel que deixa o visitante em posição de espectador.

Neste ‘laboratório da história’, além de colocar o estudante em uma perspectiva ativa e questionadora sobre o passado, também se promove uma familiaridade com os aparelhos culturais e exposições, instigando o jovem a utilizá-los, de maneira que o conhecimento histórico possa ser efetivamente encarado como ferramenta útil para o presente.

Bibliografia e Sugestões de Leitura

AIDAR, Gabriela; CHIOVATTO, Mila Milene; MENEZES, Caroline Grassi Franco. “Material de Apoio ao Professor”. Material de Apoio ao Professor: Memorial da Resistência de São Paulo”; São Paulo, Pinacoteca do Estado, 2009.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou O Ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CATANI, A.; NOGUEIRA, M.A.(org.) *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

DUARTE, Milton Joeri Fernandes. *Representação dos movimentos político-culturais da década de 60 nos jovens de ensino médio*. São Paulo: 2005, FE USP (dissertação).

GASPARI, Elio. *A Ditadura Envergonhada*. São Paulo: Cia das Letras, 2002. (Coleção As Ilusões Armadas – vol.I).

GASPARI, Elio. *A Ditadura Escancarada*. São Paulo: Cia das Letras, 2002. (Coleção As Ilusões Armadas – vol.II).

LEE, P. *Em direção a um conceito de literacia Histórica*. In: *Educar*. Curitiba: Editora UFPR, 2006. P.131-150.

⁹ MENESES, Ulpiano T Bezerra de. “Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico”; in: *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Ser. v.2 p.9-42 jan/dez 1994.

MARANDINO, Martha (org.). “Educação em museus: a mediação em foco”. São Paulo, Geenf/FEUSP, 2008.

MATTA, Roberto da. “Você tem cultura?”, in: Jornal da Embratel, RJ: 1981.

MENESES, Ulpiano T Bezerra de. “Educação em museus: sedução, riscos e ilusões”, in: Ciênc. Let., Porto Alegre, n.27, p.91-101, jan/jun 2000.

MENESES, Ulpiano T Bezerra de. “Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico”; in: Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. v.2 p.9-42 jan/dez 1994.

NAPOLITANO, Marcos. “1964: História do Regime Militar Brasileiro”. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. “As tramas do objeto no ensino de História”, in: “Anais do Museu Histórico Nacional – História e Patrimônio”. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2007. P. 287-306

SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. F. G. Perspectivas da Didática na Educação Histórica. 29ª Reunião da APNEd: Educação, Cultura e conhecimento na contemporaneidade – Desafios e compromissos. Caxambu, MG: APNEd, 2006.